

**CONDIDATURA**

TOC devem ser “criadores de valor” nas PME

Mais do que limitarem-se a “creditar e a debitar”, os técnicos oficiais de contas (TOC) devem conseguir ser, sobretudo para as PME, “criadores de valor e de uma mais valia empresarial, uma espécie de braços direitos dos gestores, sempre presentes e capazes de apoiar a gestão e as decisões de investimento”. Domingues de Azevedo, candidato a bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas que ontem apresentou formalmente a sua candidatura, explica assim os seus principais objectivos para a profissão. “Isto implicará uma profunda mudança de mentalidades e um papel importante da OTOC na área da formação profissional”, sublinha o candidato. Domingues de Azevedo lidera os TOC desde a criação da câmara, que



Domingues de Azevedo encabeçou o processo de criação da Ordem dos TOC.

passou a ordem profissional no final do ano passado. Tem como mandatário o ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Carlos Lobo, que promoveu a alteração legal necessária para a criação da OTOC.

As eleições, marcadas para 26 de Fevereiro, concorrem mais duas listas. A primeira, oficializada em Dezembro passado, é encabeçada por Vítor Vicente e apresenta-se como “uma alternativa de futuro para a profissão e para o seu regulador” e um “projecto de mudança”. Vítor Vicente destacou-se durante o processo de criação da OTOC, no decurso do ano passado, considerando que não estavam a ser observados todos os princípios legais, nomeadamente a aplicação da Lei das Associações Públicas Profissionais. Uma outra candidatura é a de Rosado Valente, que actualmente é membro dos órgãos sociais da Associação Portuguesa de Técnicos de contabilidade (APOTEC) e da Associação Portuguesa de Empresas de Contabilidade (APEC). **FL**